

**REDATOR PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
**EDITOR — JOAQUIM CARDOSO**  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico Talhoba — Lisboa. • Telefone 7  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# ABATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## CONFRONTOS

### O II CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DO Partido Socialista

nas semanas a esta parte tem sido teatro de sensacionais episódios. Os operários, num decíduo movimento revolucionário, fábricas, impuseram a vontade, puseram em prática, salientemente, os seus sistemas económicos. Não se trata agora se essa grandiosa agitação vai triunfos. Apenas procuram chamar as atenções para a ideia que, em presença da insurreição tomou o governo italiano, aceitou os factos tal qual eles apresentaram. Não procurou procura conciliar. Viu que havia no encarniçamento operário alguma coisa de indomável. E amoldou-se. A esta transiente deve talvez o governo italiano a sua salvaguarda, que se optasse por táticas violentas, se preferisse a repressão spectativa, com isso mais não que lançar lenha na foguete e incêndio aumentaria então, angria indomável.

ma tática prudente ésta do governo italiano. Prudente e sábia, povos não se governam já pola mão. Não se governam mesmo nenhuma, porque todos os povos estão ingovernáveis. Querem a liberdade — e dai se entrinhou na alma um tam- amor à emancipação, um tanto ódio à tirania, que nada há de contenta. Antigamente, em épocas que festejaram, andavam os povos à mercê dos governos. Hoje os governos à mercê dos povos. Isto é uma verdade inconfundível, embora por vezes o não se. Pode dizer-se que as pessoas só de obediência são capazes de nenhum gesto de rebeldia suscetíveis. Uma ilusão. A multidão está toda ela imposta de descontentamento e indignação. Esse descontentamento dessa indignação podem facilmente materializar-se, dum momento para o outro, numa comissão súbita, e surgir daí uma verdade nova.

Os tantos dos descontentos pode dizer-se que são todos os trabalhadores e se esforçam. Porque da guerra todas as classes autorizadas se viram forçadas em menor grau, a sair do mesmo em que permaneciam, condignos da vida levaram-nas a clamor e a lutar. A luta in-

sufiou-lhes energias no espírito, e todas as classes se sentem estimuladas e se demonstram activas. Porque não se faz ainda a revolução do povo? Apenas por falta de entendimento e de concerto. Por falta de simultaneidade no esforço. Puxar, puxamos todos. Simplesmente, temos puxado dum modo desencontrado, parando uns enquanto outros se esforçam, descanhando estes no momento em que os outros recomeçam. Mas é evidente que a força nos não falta.

Apenas não tem sido aproveitada bem, como numa imensa e potentissima caldeira que uma ruptura, dando saída ao vapor, torneasse imprestável quaisquer.

Concluído, o sr. Martins Santarém acentua a sua discordância com a realização daquele congresso, e declara, na qualidade de delegado das organizações socialistas do Norte, estar disposto a abandoná-lo.

Estas declarações do sr. Santarém provocam na assistência um certo tumulto, dissipado o qual assume a presidência o dr. Ramada Curto, a vice-presidente o sr. José Luís Caetano e os cargos de secretários o sr. João Pereira e a sr. D. Isabel Dias da Silva, tendo apelado o sr. presidente, num discurso geralmente aplaudido, para a união do partido socialista, a fim de poder ele intervir eficazmente na vida nacional.

Feita a chamada, verificou-se

estarem presentes 71 colectividades,

representadas por 159 delegados, tendo sido muito comentado o facto de os organismos do norte, que por vezes se manifestaram contra o intervencionismo ministerial, não se terem feito representar, ausência de representação esta em que o sr. Martins Santarém baseou a sua proposta para a realização de um próximo congresso no Porto.

Entrando na ordem do dia, procedeu-se à eleição da comissão verificadora de mandatos, que ficou constituída, por indicação do sr. Ramada Curto, pelos srs. Cândido dos Santos, Mário Silva e Arnaldo Vilas, suspendendo-se em seguida a sessão para se poder realizar a validação de todas as delegações, com uma ou outra exceção. Havia, porém, dúvidas sobre a admissão, no Congresso, das Juventudes Socialistas, e nela dizia o parecer da comissão de mandatos a respeito do caso, dando esta circunstância aquilo que é a questão de força. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como uma ou outra exceção. Havia, porém, dúvidas sobre a admissão, no Congresso, das Juventudes Socialistas, e nela dizia o parecer da comissão de mandatos a respeito do caso, dando esta circunstância aquilo que é a questão de força. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não pode impedir. Correspondentemente, o Estado e o governo proibem aquilo que ainda tem força para proibir, mas só isso. Tudo uma questão de força. O direito vigente bascia-se sobre ela, essencialmente. E em que reside a força do Estado? Na tropa que arregimenta. Mas os soldados não evoluem, sob a clara luz do raciocínio, como se evoluem o prestígio da religião. O tempo dos dogmas passou. E tudo está actualmente reduzido a uma questão de força. Para o Estado e para o governo é legítimo tudo aquilo que já se não

# MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	13.224,05		
Manuel Nunes.....	\$50		
Joaquim Paixão.....	\$50		
Albano Silva Bastos.....	5.500		
Irene Evaristo.....	\$50		
Joaquim Tomé Lopes.....	1.500		
Adolfo Nunes.....	2.500		
Joaquim Costa Brito.....	\$50		
António da Conceição Mota	\$50		
Um grupo de trabalhadores	de S. Manços.....	2.500	
Adriano José Neto.....	1.500		
Joaquim dos Santos Vide.....	1.500		
Associação do pessoal das	fábricas de cartonagens—	donativo.....	20.500
Domingos Morais.....	\$35		
José Maria Esteves.....	1.500		
Francisco Vitorino.....	2.500		
Queute entre manipuladores	de fósforos do Porto.....	8.500	
Miguel A. S. Silva.....	1.500		
Bartolomeu R. Costa.....	1.500		
Quadro de "A Batalha".	1.500		
António Feliciano Rodi.....	1.500		
Queute aberto entre os Rurais	de Sousel.—Contribuintes:	1.500	
Joaquim Parrula.....	1.500		
Joaquim Carapeto.....	1.500		
Augusto Caldeirinha.....	1.500		
João Chischoro.....	1.500		
Albino Coelho.....	1.500		
António Nipo.....	1.500		
Leandro Caçador.....	1.500		
Julião António Gomes.....	1.500		
José Mendes.....	1.500		
Dímas de Jesus.....	1.500		
José Marçal.....	1.500		
João Caldeirinha.....	1.500		
Francisco do Orado.....	1.500		
Francisco Matao.....	1.500		
Diogo Comércio.....	1.500		
José Menurio.....	1.500		
Martinho Comércio.....	1.500		
Manuel Faustino.....	1.500		
João António Alfaia.....	1.500		
António Descalço.....	1.500		
Mezael Guerra.....	1.500		
Manuel da Emilia.....	1.500		
Manuel dos Vultos.....	1.500		
Francisco Boto.....	1.500		
Luis Almeida.....	1.500		
A transportar.....	13.366,55		
	13.366,12		

## O desespero popular

EM GONÇALO

O povo apodera-se de sete carros com batata

GONÇALO, 29.—P.—Na madrugada de domingo 26, deu-se aqui um acontecimento de certo valor, pois mostra que os povos vão despertando, já farto de sofrer a ação dos assambreadores e gananciosos.

Correm entre o povo que na noite anterior tinham por aqui passado carros com batata para a estação e que na noite seguinte passaram mais, um grupo de populares pôz-se de talatia, resolvendo a impedir que tal se fizesse, organizando para isso uma aperta vigilância pondo vedetas desde o adro da igreja até às Almas do Cascalheira, onde fatalmente haviam de passar os carros, estabelecendo-se que o sinal de alarme seria um foguete atraido neste último ponto.

Efectivamente, pelas 2 horas da madrugada, ouviu-se estar um foguete e logo imediatamente o sino tocou a rebate, juntando-se um grande número de pessoas que apreenderam 7 carros, com perito de 100 sacas de batatas. Em seguida obrigaram os lavradores a transportá-las para aqui e logo que foram descarradas, o povo mais miserável começou a romper as sacas, generalizando-se esse gesto de maneira que, em menos de meia hora, desapareceu toda a batata. A burguesia e os abriguesados rangelam ralosamente os dentes, chamando a este povo um povo de bandidos, não se lembrando que os assambreadores é que são os verdadeiros bandidos e o povo consumidor a sua vítima. Parece-nos que a fome provocada pelo sistema capitalista vai dando óptimos resultados, desperdiçando para a luta individuais que sem essa aguinalho não saíram do profundo. Coisa curiosa: um dos senhores daqui disse que aquele gesto era o resultado dum povo revoltado, fazendo justiça.

Em Chaves

A multidão assalta as casas onde havia batata escondida

CHAVES, 27.—C.—Devido à demasiada ganância de meia dúzia de patifes, a batata, género tam abundante nesta região—à aumentação de preço dia a dia. O povo, o povo que sofre este estado da coisas, sabia que alguns amigos, entre eles um oficial superior da guarda fiscal do Porto, Graça Ferreira, andaram comprando a batata para a exportarem para fora do concelho.

O camarára Alexandre Assis, delegado da U. S. O., deu explicações à assembleia geral a orientação que teve a C. G. T., U. S. O. e Federação do Livro e do Jornal, assim como sobre a hora forma de cobranças.

CONVOCACOES

Federación da Construção Civil—Conselho técnico.—Para um assunto de alta importância reúne hoje as 21 horas, a assembleia de delegados.

A comissão administrativa pede a comparação de todos em virtude da responsabilidade das resoluções a tomar.

Sociedad Profesional dos Serventes.—Conselho de administração.

Assembleia a comissão de propaganda a reunir-se dia 20 horas, para encetar os seus trabalhos.

Coletores—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

Cooperativa de Artesanato—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Manipuladores de Pão—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Metalúrgicos—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores do Poco do Bispo—São convocados a reunir-se dia 20 horas, em assembleia magna, todos os metalúrgicos dessa área, para aprovarem a proposta que não envia a Assembleia Geral.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indústria da Marinha—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar da questão das remunerações.

União dos Trabalhadores da Indú